



O Projeto Arquivo de Memória

Alexandra Cerveira Lima¹
Bárbara Carvalho²
Carla Magalhães³
Inês Batista⁴
Jorge Sampaio⁵
Maria Sottomayor⁶
Ondina Monteiro⁷

Resumo: Passou exatamente uma década sobre a criação do Arquivo de Memória, projeto intergeracional que nasceu com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, assente na ideia de atenuar o isolamento dos mais velhos, valorizando as suas memórias, que são registadas pelos mais novos e disponibilizadas para todos através de um sistema de gestão da informação e de um sítio na internet (www.arquivodememoria.pt). O projeto deu origem ao Clube UNESCO Entre Gerações, e a Associação dos Amigos do Parque e Museu do Coa assumiu particular compromisso na dinamização do Arquivo de Memória, envolvendo comunidades e instituições e uma equipa alargada de pessoas.

1. Enquadramento

1.1. A ACOA – Associação de Amigos do Parque e Museu do Coa

A ACOA constitui-se em 2009, e tem por objeto a promoção e dinamização do Parque Arqueológico do Vale do Coa e Museu do Côa, apoiando a prossecução dos seus objetivos, designadamente através do fomento do conhecimento, valorização e promoção do património do Vale do Coa, nas suas diferentes dimensões culturais e naturais; da contribuição para o desenvolvimento da investigação no Parque Arqueológico do Vale do Coa, da dinamização do Museu do Coa; da preservação e ordenamento do território do Parque Arqueológico e do desenvolvimento e promoção da região e da qualidade de vida das suas populações, estabelecendo parcerias com entidades nacionais e internacionais.

De forma a atingir os seus objetivos, a ACOA definiu uma estratégia que assenta em dois vetores:

1. Arqueóloga (FLUP); ICNF/Câmara Municipal do Porto; acerveiraplima@sapo.pt
2. Arqueóloga (FLUP); barbaracarvalho80@gmail.com
3. Arqueóloga (FLUP); Fundação Coa Parque; carlasmagalhaes@hotmail.com
4. Arqueóloga (UC); ines_nikita@msn.com
5. Arqueólogo (UP/FLUP); Fundação Coa Parque/Câmara Municipal de Penafiel; jdmsampaio1974@gmail.com
6. Artista Plástica; paraamaria@gmail.com
7. Técnica Superior de Turismo (ESTHS); dinamaria_m@hotmail.com

ARQUIVO DE
MEMÓRIA

CONTAMOS A HISTÓRIA RECENTE
DE REALIDADES DISTANTES



Fig. 2 Vale do Coa, junto à foz da Ribeira de Piscos. Fotografia de António Martinho Baptista

1. Contribuir para tornar a arte do Coa num ícone mundial do legado da mais antiga Humanidade.

2. Aproximar as populações dos Vales do Coa e Douro do seu património.

Estes vetores estão interligados, e a arte e o património só serão protegidos e valorizados se as suas populações os considerarem como seus e lhes atribuírem valor. Assim, uma das ações que a ACOA se comprometeu a desenvolver, a partir de 2010, foi o projeto Arquivo da Memória do Vale do Coa, tendo em vista um conjunto de objetivos centrais para a ACOA: a sensibilização, junto das várias faixas etárias, para a importância do património cultural da região; a dignificação da História das comunidades locais através de novas perspetivas e com recurso a novas tecnologias; a criação e fortalecimento de redes sociais no território, de conhecimento e informação, fundamentais para o aprofundamento da investigação e para a geração de dinâmicas de desenvolvimento e revitalização social.

1. 2. O projeto-piloto: Arquivo de Memória do Vale do Coa

O projeto Arquivo de Memória foi candidatado ao programa Entre Gerações, no âmbito do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano, cujo principal propósito era “promover a coesão social e diminuir o isolamento dos idosos, através do estreitamento das relações entre os diferentes grupos etários”. Concorrendo com mais de 300 projetos, a candidatura realizada em nome da ACOA foi aprovada.

Objetivos alcançados e mudanças produzidas:
Combate ao isolamento e solidão - melhoria da qualidade de vida dos idosos integrados em lares e centros de dia.

Dinamização de relações intergeracionais entre jovens e idosos tendo como veículo a história oral.

Criação de um Centro de Documentação - Arquivo de Memória (realização de entrevistas, inventariação e acondicionamento de documentos).

Sensibilização da comunidade para a relevância do património.

Duração do projecto	Dezembro 2010 - Dezembro 2011
Montante atribuído	30,000.00€
Equipa do projecto	Coordenação-geral: Alexandra Cerveira Lima e Mafalda Nicolau de Almeida Coordenação executiva: Bárbara Carvalho Antropologia: Inês Melhorado Atividades, divulgação e novas tecnologias: Maria Sottomayor (O projeto foi ainda em 2011 disseminado em F. C. Rodrigo: Ondina Monteiro, coordenação de Alexandra Cerveira Lima)
Logótipo do projeto	
Parceiros por temáticas	Jovens e Idosos: <ul style="list-style-type: none"> . Santa Casa da Misericórdia – Lar N.º Sra. da Veiga . Escola Secundária de Vila Nova de Foz Coa Logística e articulação com a Comunidade: <ul style="list-style-type: none"> . Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Coa . Junta de Freguesia de Vila Nova de Foz Coa Património: <ul style="list-style-type: none"> . Parque e Museu do Coa . Comissão Nacional da UNESCO Conhecimento: <ul style="list-style-type: none"> . Arquivo Nacional da Torre do Tombo . Sistemas de Futuro Disseminação do projecto: <ul style="list-style-type: none"> . ICNB (DGACN/PNDI) . Lares e Centros de Dia de Figueira de C. Rodrigo . Junta de Castela e Leão e Fundação Duques de Sória
Sinopse	Através da articulação entre escolas, lares e centros de dia, o Arquivo de Memória proporciona encontros entre jovens e idosos, regista histórias de vida, digitaliza e conserva pequenos arquivos familiares. Recorrendo às novas tecnologias e a partir das recolhas que vão sendo realizadas, cria-se um arquivo que deverá contribuir para a dinamização do conhecimento e investigação na região, criando laços afetivos e identitários entre a comunidade.

Fig. 3 Ficha Técnica do Projeto-Piloto (criada no contexto da conclusão e avaliação do projeto-piloto).

Envolvimento da comunidade no desenvolvimento do projeto.

Formação dos jovens no âmbito das novas tecnologias para a realização de recolhas de história oral e património imaterial, sensibilizando-os para as questões relacionadas com a intergeracionalidade, o envelhecimento e o abandono social.

Resultados Jovens: Novos conteúdos na aprendizagem. Maior respeito pelos idosos. Desconstrução de preconceitos. Valorização do património cultural.

Idosos: Relembrar um passado vivido e ativo. Sentirem-se úteis e acompanhados.

Comunidade: Consciencialização de um problema social e reforço da importância da salvaguarda do património, designadamente o património imaterial, o património documental e o conhecimento da história comum.

1.3. O Clube UNESCO Entre Gerações

Através do apoio da Fundação Calouste Gulbenkian foi possível testar um modelo de projeto intergeracional inovador, o Arquivo de Memória, que se focou num problema central – o isolamento e abandono dos idosos nos lares e centros de dia e o distanciamento relativamente aos mais jovens – e numa oportunidade – o potencial de memória que esses mesmos idosos guardam. O projeto foi muito bem acolhido tanto pelos públicos-alvo, como pelas instituições parceiras, conforme atestam os resultados alcançados e mudanças produzidas identificados. A avaliação por parte da Fundação Calouste Gulbenkian que, para avaliar o desempenho dos projetos que apoiou, realizou uma parceria com o Oxford Institute of Ageing, foi muito positiva, mostrando disponibilidade para continuar a apoiar o desenvolvimento do projeto.

Tendo sido isolado um problema social e definido um modelo de o atenuar, a ACOA entendeu como fundamental prosseguir este caminho. Com a criação do Clube UNESCO Entre Gerações, que resultou da celebração de um protocolo entre a ACOA e a Comissão Nacional da UNESCO, a continuidade do projeto Arquivo de Memória do Vale do Coa passou a ser responsabilidade deste Clube, que tem no Arquivo de Memória a sua principal atividade, ganhando assim o projeto outra dimensão, quer pela ligação à UNESCO, quer pelo potencial de novas parcerias que assim foi criado.

O Clube UNESCO, neste contexto, adotou o nome do programa de apoio da Fundação Calouste Gulbenkian: Clube UNESCO Entre Gerações.

1.4. Replicação do projeto (2011-2012)

Numa parceria com o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, através da sua estrutura regional do norte, e do Parque Natural do Douro Internacional, o projeto prosseguiu em Figueira de Castelo Rodrigo, num estágio curricular de Maria Ondina Monteiro. Foram realizados 48 inquéritos em 4 lares, em dezenas de ações intergeracionais, parte dos quais seguindo um inquérito específico.



Fig. 4 Esquema de Ação

Numa parceria com o Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo e Lares do concelho, aproveitando-se a existência do curso profissional de audiovisuais, sob orientação de João Romba, realizou-se uma reunião na escola, a convite da Direção, dos representantes dos lares do município, em diálogo com a equipa do projeto Arquivo de Memória e professores. Realizaram-se algumas entrevistas e filmagens experimentais.

Em Serranillo, junto a Siega Verde – sítio de arte rupestre paleolítica classificado como património mundial como extensão do Coa – foi desenvolvida uma extensão do projeto ao longo de 3 meses, resultado de uma parceria com a Fundação Duques de Soria, Associação Civitas e a colaboração da Junta de Castela e Leão.

Idosos	64 Idosos envolvidos 21 visitas dos alunos ao Lar N ^a Sr ^a da Veiga 51 Entrevistas 221 Documentos cedidos para acondicionamento Participação em 8 atividades intergeracionais complementares
Jovens	Aulas inseridas na disciplina de Área de Projeto Frequência: Semanal 12 ^o ano - 3 alunos - 2 aulas de 90m - 79h30m 7 ^o ano - 21 alunos - 1 aula de 90m - 46h30m Total ano lectivo: 126h 1 ^o Período – Formação Recolha de Histórias de Vida Vídeo e Som Fotografia Acondicionamento de arquivos familiares Design e Comunicação Total de horas de formação: 21 horas 2 ^o Período – Recolhas Realização de entrevistas junto dos idosos Total 12 ^o ano: 10 Total 7 ^o ano: 9 Acondicionamento de espólios familiares Total 12 ^o e 7 ^o anos: 79 3 ^o Período – Manipulação de dados 7 ^o ano – Animações e elaboração de um “livro do passado” 12 ^o ano – Exposição
Atividades Complementares	. Visita intergeracional ao Museu do Coa - 3 de Dezembro de 2010 . Participação na exposição da Feira do Livro de V. N. Foz Coa – 3 a 9 Dezembro de 2010 . Participação no desfile alegórico da Amendoeira em Flor – 13 de Março de 2011 . Plantação de árvores no Museu do Coa – 18 Março 2011 . Tarde de jogos tradicionais no Orgal – 25 de Março de 2011 . Workshop de desenho com a artista Maria Lino – 28 e 29 de Abril de 2011 . Visita à capela de N ^a Sr ^a da Veiga – 27 de Maio de 2011 Atividades intergeracionais semanais no lar: jogos e navegação na internet – 2010-2011
Envolvimento da comunidade	Sessão de apresentação pública do Projeto Prémio “Associação do Ano 2011” atribuído à ACOA pela Associação Juvenil Gustavo Filipe Recolha e acondicionamento de arquivos familiares 37 Idosos entrevistados
Total testemunhos	19 entrevistas realizadas pelos jovens 32 entrevistas realizadas pela equipa de coordenação Total: 51 79 documentos acondicionados pelos jovens 142 documentos acondicionados pela equipa de coordenação Total: 221

<p>Divulgação</p>	<p>Imprensa</p> <ul style="list-style-type: none"> . 2 artigos no site Café Portugal . 4 artigos Jornal Fozcoense . 2 artigos Jornal da Guarda . 1 artigo na Sic Notícias on-line . 2 artigos na Revista Visão e Visão Júnior . Artigo publicado na Revista de Cultura e Ciência de Vila Nova de Foz Coa, Nº 13 de 2011 - Côavisão <p>Facebook</p> <ul style="list-style-type: none"> . 1410 amigos <p>Blog</p> <ul style="list-style-type: none"> . 42 posts
<p>Disseminação</p>	<p>Figueira de Castelo Rodrigo</p> <ul style="list-style-type: none"> . Parceria com ICNB/DGACN/Parque Natural do Douro Internacional: Agosto a Outubro 2011. . Estágio curricular de Maria Ondina Monteiro. Orientação de Alexandra Cerveira Lima em articulação com a restante equipa do projeto. . Realização de 53 inquéritos em 4 lares. <p>Castela e Leão</p> <ul style="list-style-type: none"> . No âmbito da classificação de Siega Verde como Património Mundial enquanto extensão do Vale do Côa é desenvolvida uma parceria entre a ACOA/Clube UNESCO e a Fundación Duques de Soria, em articulação com a Asociación Cultural Cívitas de Ciudad Rodrigo, entre Outubro a Dezembro 2011 (com continuidade em 2012). . Contempla: ação junto dos lares, recolha (inquéritos) e atividades intergeracionais articulando idosos e jovens.
<p>Clube UNESCO</p>	<p>Assinatura de protocolo entre a Comissão Nacional da UNESCO e a ACOA para a criação do Clube UNESCO Entregerações - 28 de Maio 2011.</p>

Fig. 5 Ações Realizadas / Resultados

2. Desenvolvimento do Projeto (2013-2015)

2.1 Um Arquivo de Memória para o Vale do Coa

A continuidade do projeto, alargado ao Vale do Coa, assentou numa candidatura ao PROVERE do COA, contando-se com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Entendeu-se a região do Vale do Coa como o território dos 10 municípios que constituíam a Associação de Municípios do Vale do Coa e que integraram também a Associação de Desenvolvimento Regional Territórios do Côa: caminhando de norte para sul, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Freixo de Espada à Cinta, Vila Nova de Foz Coa, Figueira de Castelo Rodrigo, Meda, Pinhel, Almeida, Trancoso e Sabugal. Região caracterizada pelo despovoamento e envelhecimento, de baixa

densidade populacional, que conservou um notável património cultural e natural, destacando-se a Arte Rupestre do Vale do Coa e o Douro Vinhateiro, ambos classificados como Património Mundial pela UNESCO, o Parque Natural do Douro Internacional e a Área Protegida Privada da Faia Brava.

A Estratégia de Eficiência Colectiva (EEC-PROVERE) “Turismo e Património no Vale do Côa” estabeleceu que o desenvolvimento da região deveria ser sustentado em projetos inovadores com base nos seus recursos endógenos: património natural e paisagístico, cultural e edificado, rural, as tradições culturais, gastronomia e produtos da terra, convergindo ou beneficiando do fator de atratividade turística e patrimonial de maior relevância: a arte rupestre paleolítica de ar livre, a arte da luz.



Fig. 6.1 Acondicionamento de fotografias



Fig. 6.2 Actividade em Orgal. Fotografia de João Romba



Fig. 6.3 Entrevista com registo de vídeo

O Clube UNESCO Entre Gerações posicionou-se como um ator da região do Vale do Coa que pretendeu contribuir para a valorização dos referidos recursos endógenos através das memórias (que abrangem toda a diversidade patrimonial) que o Arquivo de Memória recolhe e disponibiliza, dinamizando os seus conteúdos das mais diversas formas: científica, artística ou turística. Ao mesmo tempo, o Clube UNESCO Entre Gerações procura combater o isolamento e a solidão dos idosos, melhorando a sua qualidade de vida e contribuindo para atenuar esta grave questão social, através das atividades intergeracionais, desafiando os mais novos a recolherem essas mesmas memórias, contribuindo para a sua

formação em novas tecnologias e sensibilizando-os para as questões patrimoniais do seu território.

Assim, o Clube UNESCO Entre Gerações, através do desenvolvimento do projeto Arquivo de Memória do Vale do Coa, estendeu ao Vale do Coa, entre 2013 e 2015, o projeto-piloto que testou em Vila Nova de Foz Coa, durante o ano letivo de 2010-2011.



Fig. 6.4 Entrevista com registo de vídeo em Vila Nova de Foz Coa



Fig. 6.5 Visita ao Museu do Coa pelos utentes de lares e estudantes



Fig. 6.6 Desfile etnográfico em Vila Nova de Foz Coa

2.2 ACOA, Clube UNESCO entre gerações e Projeto Arquivo de Memória: Gerir e monitorizar o projeto

Um projeto desta natureza, que articula ações de diversa índole, públicos muito diferenciados, parcerias muito distintas, atividade intensiva e com cariz simultaneamente social, científico, cultural e turístico, carece de uma gestão e monitorização acuradas que competem à ACOA. Nesse sentido foi pensada a sua gestão estratégica, tendo sido definidos objetivos, metas e indicadores capazes de dar conta, regularmente, do grau de desenvolvimento do projeto.

A gestão do projeto é realizada pelos órgãos sociais da ACOA, através do elemento com o pelouro

do Clube UNESCO Entre Gerações, a mentora do Projeto Arquivo de Memória. Compete-lhe responder, junto da direção, pelo desenvolvimento e dinamização do projeto Arquivo de Memória, bem como:

- Acompanhar e monitorizar a estratégia;
- Responder pelo Clube UNESCO;
- Compete-lhe ainda, em articulação com o Tesoureiro da ACOA, propor aquisições de serviços e bens, prestar contas à Direção e apresentar à Direção modelos e propostas de sustentabilidade do projeto.

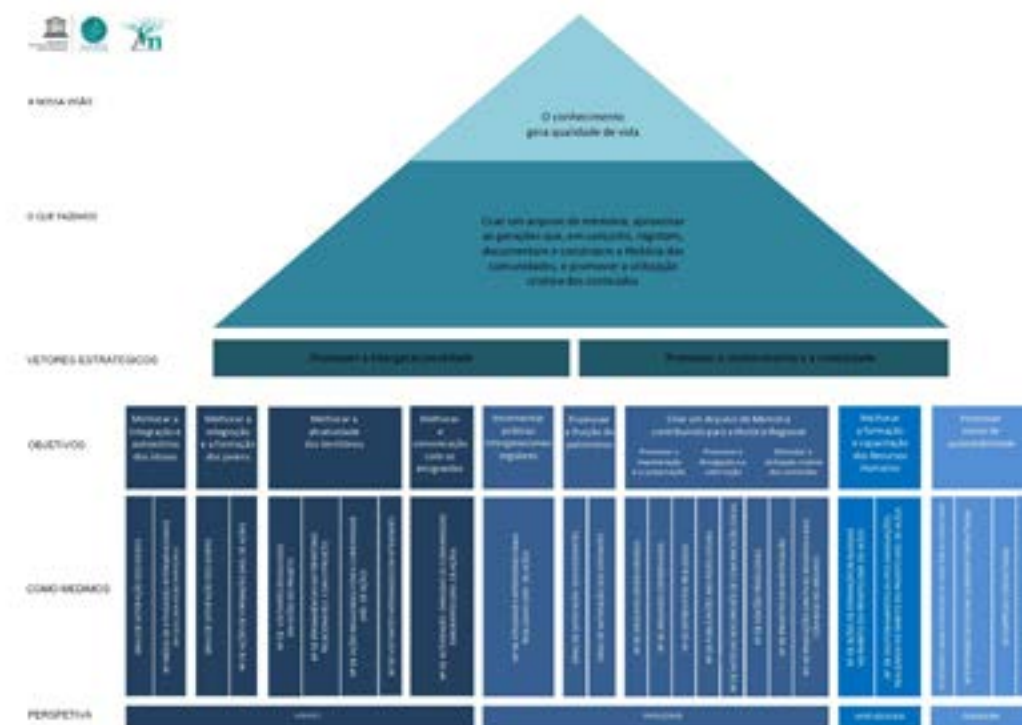


Fig. 7 Mapa consolidado

3. O Projeto Arquivo de Memória do Vale do Coa

A ACOA propôs-se, no âmbito da EEC-PROVERE para o Vale do Coa, desenvolver, ao longo de 24 meses, a disseminação do projeto Arquivo de Memória do Vale do Coa, aproveitando a experiência do projeto-piloto que desenvolveu em Vila Nova de Foz Coa, colhendo dele os ensinamentos positivos e melhorando processos. Desta forma, e com base nessa experiência de um ano, desenvolveu-se:

- a) Uma oficina intergeracional de História Regional – recolha de testemunhos na comunidade.
- b) Uma Edição Virtual - O website Arquivo de Memória.
- c) Um evento Intergeracional - Memória em Festa.

O projeto-piloto Arquivo de Memória, desenvolvido em Foz Coa em 2010, demonstrou a necessidade de se envolver a comunidade, quebrando a desconfiança inicial nos lares. A equipa do projeto

em 2010, considerou essencial incluir ações de ligação à comunidade, inicialmente não previstas no projeto candidatado. Entrevistas em casa e nas ruas de Foz Coa, visitas conjuntas, dos alunos da escola e utentes do lar, a locais de memória relevantes, como a antiga ermida ou o Museu do Coa, tardes dedicadas a jogos tradicionais ou a participação no desfile etnográfico anual. Deste envolvimento com a comunidade resultou um reconhecimento demonstrado por exemplo na atribuição do Prémio Associação do Ano 2011 pela Associação Juvenil Gustavo Filipe ou pela distinção CINECOA 2013 ao Arquivo de Memória.

Assim, na candidatura ao Provere do Coa, desenvolveu-se uma metodologia de comunicação e envolvimento da comunidade, em parceria com a empresa Setepés, que se designou Memória em Festa. Consistindo na apresentação pública do projeto, habitualmente num fim-de-semana, num local central (ex: antigo lagar, centro cívico,



Fig. 8 Memória em Festa em Rio de Onor

sede da Junta de Freguesia), na montagem de um cenário para filmagem, equipa e meios para digitalização de documentos. Devidamente comunicada com antecedência — foi editado um jornal para o efeito, distribuído por alunos das escolas —, todos são convidados a comparecer e trazer as suas memórias e arquivos. Sempre que se revela ajustado (memórias associadas por ex. a moinhos, fornos de telha, escolas...), as equipas deslocam-se aos locais citados para que a entrevista possa ser aí realizada. Habitualmente na noite de sábado faz-se um convívio com uma refeição volante, por vezes música quando há um músico local, e a projeção de elementos de memória relacionados com o lugar, sejam entrevistas anteriores ou registos simples do dia. No domingo, por vezes na segunda-feira, man-

têm-se as sessões de filmagem em contínuo. Este formato foi em 2018 replicado em Rio de Onor, tendo sido projetadas as fotografias e desenhos feitos na década de 1960 pelo arquiteto Sergio Fernandez, tendo sido convidados para essas sessões o próprio arquiteto e a comunidade local. A sessão, de dois dias, deu origem a um conjunto de 10 entrevistas e os resultados desta Memória em Festa, divulgados nas redes sociais, foram de grande impacto nos participantes. Esta ação resultou de uma parceria com a empresa Sala 4, a Câmara Municipal de Bragança e a Junta de Freguesia local.

O projeto alargou-se a diversos municípios do Vale do Coa e Douro Internacional, por um lado em ações orientadas para o conjunto da comunidade e por outro lado em ações nos lares e centros de dia. Neste



Fig. 9 Imagens do projeto apoiado pelo PROVERE do COA
 1. Martim Tirado, Torre de Moncorvo, 2013. Fotografia de Nuno Ribeiro
 2. Memória em Festa
 3. Memória em Festa. Quinta de Pero Martins, Figueira de Castelo Rodrigo

contexto, e lembramos que o projeto teve origem na preocupação essencial de minorar o isolamento dos idosos que vivem em lares, a metodologia usada na recolha de testemunhos foi a seguinte:

1. Contacto regular com os idosos explicando o projeto, objetivos, finalidades. Sensibilização para a importância dos testemunhos videográficos e fonográficos e também para a importância de digitalizar e acondicionar os pequenos arquivos familiares e pessoais (cartas, fotografias, antigas faturas, contratos, etc.).

2. Realização de entrevistas — videográficas ou fonográficas — e pedido da necessária autorização para divulgação. No caso em que no todo ou em parte a entrevista é considerada pelo próprio ou pela equipa do projeto como contendo conteúdos de natureza privada, fica em sigilo, arquivada na Base de Dados, e só será disponibilizada ao público no período legal previsto para a divulgação de arquivos pessoais.

3. Identificação dos arquivos pessoais ou familiares que interessam digitalizar para ficarem arquivados na base de dados e para serem disponibilizados sempre que possível.

4. Digitalização dos documentos.

5. Acondicionamento dos documentos.

6. Os documentos são entregues ao proprietário devidamente acondicionados para que perdurem.

7. Edição, análise e indexação das entrevistas, inserção na Base de Dados e disponibilização on-line.

Findo o biênio previsto, foram organizadas sessões no Museu do Coa dando a conhecer aos entre-

vistados, familiares e interessados os resultados do projeto através do site www.arquivodememoria.pt. Este site funciona como uma interface do sistema de gestão de informação In Patrimonium desenvolvido pela empresa Sistemas do Futuro. A articulação com a Sistemas do Futuro revelou-se decisiva, quer no sentido de encontrarmos uma forma de gerir a informação que resulta da recolha em vídeo de entrevistas (cujo alojamento, organização e disponibilização são um desafio maior), quer no sentido de tornar acessível a informação on-line, como uma plataforma documental aberta para todos. Face à preocupação do projeto em não descontextualizar os testemunhos, procurando evitar a fragmentação da entrevista em excertos, e assumindo a escassez de tempo de quem procura pesquisar e consultar entrevistas, habitualmente muito longas, desafiámos a Sistemas do Futuro a conceber uma solução que permitisse atingir este duplo propósito: manter a integridade dos registos, disponibilizando toda a informação recolhida e permitir uma pesquisa orientada ao utilizador, por temas específicos, por pessoas e por locais onde foram realizadas as filmagens. Foi assim concebido pela Sistemas do Futuro um sistema de leitura, disponibilizado no site, que permite, através de uma barra do tempo que corre ao longo da entrevista, fazer a pesquisa através de temas previamente indexados. Esta metodologia revelou-se muito adequada e facilitadora na navegação dos vídeos dos vários testemunhos e na própria gestão da informação correspondente a muitas horas de gravação.



Fig. 10 Barra cronológica que auxilia a navegação ao longo de cada uma das entrevistas. www.arquivodememoria.pt. A indexação tem sido maioritariamente levada a cabo ao longo do projeto por Bárbara Carvalho e Inês Batista

4. O Arquivo de Memória na Serra do Pilar e Vale do Douro

Esta fase do projeto, que contou com o apoio da Direção Regional de Cultura do Norte, foi viabilizado pelo ON2, O Novo Norte. Permite replicar o que tinha sido feito no Vale do Coa, realizando-se entrevistas junto de lares e da comunidade em torno da Serra do Pilar e comunidades no Alto Douro, incluindo a transcrição das entrevistas, tradução parcial das entrevistas, edição, montagem e pós-produção dos registos videográficos, legendagem de alguns registos, disponibilização das entrevistas on-line e apresentação dos resultados junto da comunidade. A legendagem ajusta-se a entrevistas em que não é tão perceptível o testemunho oral. Com a tradução procurou-se testar a relevância para visitantes e turistas de conteúdos relacionados com a histórica local. Revelou ser tão eficaz e bem acolhido o projeto em ambiente urbano como em contexto rural. Para o resultado concorreu também o facto de um dos três elementos da equipa na Serra

do Pilar, Maria Sottomayor, ter conduzido, desde o projeto-piloto, o Arquivo de Memória junto das diversas comunidades, lares e centros de dia.

Foram ainda realizados elementos de divulgação: um vídeo de Tiago Pereira e um manual de recolha de testemunhos de autoria do antropólogo Hugo Morango. O objetivo do manual e vídeo é permitir que o projeto seja replicado por equipas e por todos aqueles que pretendam gravar testemunhos de familiares ou amigos, alargando desta forma a abrangência do projeto. Esta fase do projeto correspondeu, por parte da Sistemas do Futuro, à adaptação do website de forma a acolher um separador “coleções”, onde cada um dos micro-projetos pode aparecer individualizado, e ao aperfeiçoamento da pesquisa livre, sendo neste momento possível fazer pesquisa por palavras-chave.



Fig. 11.1 Registo de memórias em vídeo na Serra do Pilar



Fig. 11.2 Apresentação do projeto num lar na Serra do Pilar



Fig. 11.3 Visionamento das entrevistas após edição na Serra do Pilar

5. Caminhos de sustentabilidade

O projeto procura, desde 2011, sustentabilidade. O programa O Coa nos Lares, desenvolvido para a Fundação Coa Parque ainda em 2015, foi a primeira experiência continuada neste sentido. A experiência de diversos anos de estreita atividade com os utentes dos lares, levou a ACOA a propor à Fundação Coa Parque o desenvolvimento de um programa de comunicação do património do Parque Arqueológico junto da comunidade local.

O programa passava por:

1. Ações de divulgação, incluindo apresentações relativas à arte rupestre Património Mundial e Parque Arqueológico do Vale do Coa, a desenvolver nos lares, centros de dia e sedes de concelho e

freguesias do PAVC, incidindo sobre o conjunto do património arqueológico e histórico no âmbito da zona de proteção da arte rupestre património mundial;

2. Recolha vídeo, com testemunhos das ações junto dos mais idosos e preparando recolha de testemunhos dos próprios idosos referentes ao património tangível e intangível;

3. Ações públicas de envolvimento e animação dos diversos stakeholders locais, tendo por tema saberes locais que configuram a História oral do Parque Arqueológico do Vale do Coa.

A programação das sessões foi feita previamente com a direção do lar ou centro de dia.

No dia apazado, normalmente de tarde após a hora do almoço, a equipa dirigiu-se ao local

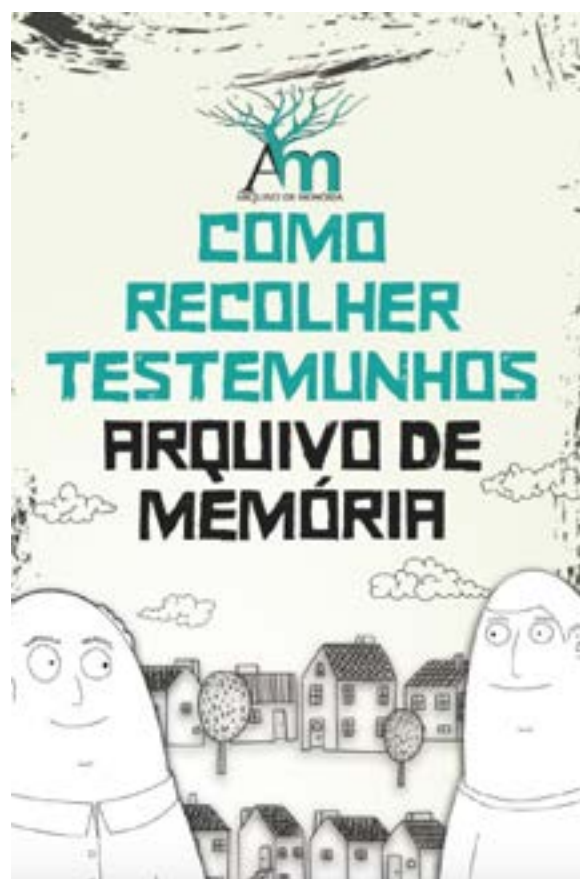


Fig. 12 Manual de recolhas

começando por ser feita uma apresentação (data show) sobre o património à guarda da Fundação Coa Parque, destacadamente a arte rupestre, sendo também apresentado o museu do Coa. Para além da divulgação, foi sempre sublinhado o carácter abrangente da noção de património, material e imaterial, chegando-se por essa via a abordar questões relativas às memórias e à música.

A segunda fase das sessões passou por procurar recordar canções e músicas que constituíssem memórias vivas, e pudessem por isso ser cantadas e tocadas. Os músicos João Santos e Jorge Ribeiro foram importantes elementos dinamizadores e motivadores.

O técnico de vídeo João Romba filmou todas as sessões. Posteriormente editou o trabalho sobre



Fig. 13 Arquivo de Memória em números

cada um dos lares, sendo por isso possível voltar a visitar todas estas estruturas para permitir o visionamento dos vídeos. Foi também feito por João Romba um curto documentário sobre o conjunto das ações, disponibilizado à Fundação Coa Parque e a cada uma das entidades gestoras dos lares.

Decorreu no Museu do Coa o evento que encerrou o programa O COA nos Lares, numa organização em parceria entre a Fundação Coa Parque e a ACOA. Estiveram presentes a generalidade dos lares do Parque Arqueológico do Vale do Coa, num total de cerca de 130 participantes.

O projeto, que desde a sua génese é adaptável à generalidade dos contextos, teve, desde então, continuidade numa parceria em Leiria, designadamente integrando o projeto “O Triunfo da Baquelite”,

trabalho encomendado pela Universidade Nova de Lisboa. Em Rio de Onor, como referido, e também no Coa, realizaram-se 17 entrevistas, numa parceria com a empresa Sala 4, e seis outras para o Centro Interpretativo da Telha (Touça). Atualmente, e num outro trabalho em parceria com a mesma empresa Sala 4, foram realizadas 70 entrevistas em Matosinhos estando em fase de conclusão a sua indexação.

O Arquivo de Memória demonstrou ser muito facilmente replicável:

É um projeto adaptável a qualquer contexto e equipa, tendo sido testado em contextos rurais e urbanos, e conduzido por equipas com maior ou menor experiência e formação, em qualquer área do conhecimento. É de muito fácil apreensão e aplicação.

Da parceria com a Sistemas de Futuro, resultou uma especialização na difusão e comunicação de registos orais, difíceis de gerir (pelo espaço virtual de que carecem) e comunicar (pelo tempo necessário para consultar entrevistas). O uso da base de dados in Patrimonium, e a criação, específica para o Arquivo de Memória, de um sistema de indexação, converteram-no num projeto referido em fóruns ligados à História oral, intergeracionalidade, gestão de arquivos digitais.

O interesse que gera na comunidade, de par com a experiência adquirida, converteram-no num projeto com grande capacidade de replicação.

A médio e longo prazo a sustentabilidade do projeto assenta em 4 linhas essenciais de desenvolvimento:

1) A aquisição de serviços de gravação de testemunhos e comunicação da história recente de pequenas comunidades, seja por autarquias ou empresas;

2) A articulação com entidades essencialmente públicas, mas podendo revestir carácter privado, cuja missão envolva o acompanhamento de proximidade de pessoas mais velhas e mais isoladas, acompanhamento que pode ser realizado pelas equipas do Arquivo de Memória;

3) A articulação com projetos de investigação que integrem inquéritos junto de comunidades, sobretudo as mais isoladas;

4) A elaboração em quantidade adequada de materiais e objetos capazes de comunicar o projeto e constituir merchandising ou linha editorial e artística.

A comunicação e divulgação do projeto, atualmente feita através do website e facebook (<https://www.facebook.com/arquivodememoria.clube.unesco.entre.geracoes/>) carecem de um plano de comunicação em que procuraremos apostar.

Resta-nos prosseguir neste caminho que nos continua a entusiasmar a cada nova história de vida que ouvimos e registamos, cada vez que contribuimos com testemunhos que concorrem para a história oral regional, ou quando percebemos, nas palavras e olhar de quem gravamos, que se transportou para tempos gratos de memórias antigas. O Arquivo de Memória nasceu exatamente para tentar dar uma resposta ao isolamento que tão fortemente marca a vida nos lares e juntou, ao longo dos anos, uma vasta equipa⁸ com diversificada formação que, de forma pontual ou continuada, foi compondo a informação e tornando-a acessível a todos. Procuraremos continuar a contar a história recente de realidades que nos parecem já tão distantes.

8. Alexandra Cerveira Lima, André Rolo, Aurea Santos, Bárbara Carvalho, Carla Magalhães, Cristina Pessanha, Daniela Carneiro, Eduardo Rodrigues, Estrela Barbosa, Filipa Santos, Susana Andrade, Frederico Ferreira, Hugo Morango, Inês Batista, Inês Melhorado, Joana Baptista, João Francisco dos Santos, João Muralha, João Romba, Jorge Davide Sampaio, Jorge Ribeiro, Leonel Brito, Levi Redondo Bolacha, Luísa Azevedo, Mafalda Nicolau de Almeida, Manuel Ferros, Marcelo Carvalho, Nuno Gomes Lopes, Maria Sottomayor, Maria Ondina Monteiro, Paulo Dordio, Renata Morais Sofia Melhorado.